

PLANO DE AÇÃO E ENFRENTAMENTO

para situações de enchentes e inundações
no município de ITAQUI-RS

Elaborado por:

**Daniele Bonapace
dos Santos Lencina**

Mestranda em Políticas Públicas

Orientação:

**Profa. Dra. Jaqueline
Carvalho Quadrado**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	4
1.2 OBJETIVO GERAL	5
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
1.4 JUSTIFICATIVA	5
2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAQUI E SUA RELAÇÃO COM RIO URUGUAI.....	6
2.1 CAUSAS DAS ENCHENTES	8
2.2 CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS DAS ENCHENTES.....	8
3 SISTEMATIZAÇÃO DO PLANO.....	10
4 DESENVOLVIMENTO.....	10
5 EXECUÇÃO.....	12
5.1 DEFINIÇÃO DE EQUIPES, ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES.....	12
5.2 CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL.....	16
5.3 CONTROLE DE VOLUNTÁRIOS.....	17
5.4 CONTROLE DE MORADIAS E PESSOAS ATINGIDAS.....	17
5.5 CONTROLE DE ABRIGOS TEMPORÁRIOS E DITRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS.....	18
ANEXOS.....	19
REFERÊNCIAS	44

“Viver hoje às margens de um Rio é
história, memória e resistência.”

Jaqueline Carvalho Quadrado

1 INTRODUÇÃO

Ao analisar-se a história das enchentes no Município de Itaquí ao longo dos anos é possível verificar a importância e a necessidade de se ter um planejamento para a execução de programas, serviços e ações preventivas, seja no âmbito de organização como no âmbito de gestão no combate às enchentes ocasionadas pelas fortes chuvas que levam à situação de calamidade pública. Os impactos causados pelos desastres como enchentes e inundações são sentidos tanto no meio econômico e ambiental como no social, pois além de destruir as plantações, impossibilitar a caça e a pesca da população ribeirinha, invade casas ocasionando inúmeros prejuízos materiais e de saúde pública.

Desta forma, acredita-se ser de grande importância este planejamento por parte da administração pública, no que tange a execução de programas de enfrentamento às enchentes tendo em vista a importância do planejamento para qualquer gestão, atendendo sempre o interesse público assim como as necessidades sociais, buscando sempre o bem-estar coletivo.

Para que isso se concretize é necessário que a estrutura da administração pública esteja em sintonia, para que de forma planejada e sistemática possa atender as necessidades de seus municípios.

A administração municipal é o instrumento que o Estado dispõe para ter um acesso mais eficaz às demandas e anseios sociais. E por isso, fazem-se tão necessários o planejamento estratégico e a execução de políticas públicas, viabilizando a remoção e reassentamento das famílias afetadas pelas cheias do Rio Uruguai, propondo e discutindo ações estratégicas que possam garantir a integridade e a dignidade das comunidades ribeirinhas.

1.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Para se identificar o problema deve-se questionar a seguinte forma: as estratégias estabelecidas pelas administrações públicas nas últimas cheias foram efetivas e obtiveram êxito no enfrentamento às enchentes no município? A partir dessa problemática, pode-se definir as estratégias que são adotadas no plano em situações de crises ocasionadas pelas cheias no município de Itaquí. Minimizando assim os riscos e prejuízos em tempos de

enchentes, assegurando uma melhor qualidade de vida para a população tradicional ribeirinha e demais moradores das encostas do Rio Uruguai.

1.2 OBJETIVO GERAL

Subsidiar a gestão pública municipal na tomada de decisões em momentos de crise, bem como, na execução de programas e projetos, possibilitando a redução dos transtornos decorrentes das cheias do Rio Uruguai.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar e mapear as áreas de maior risco de enchentes e inundações;
- b) Analisar os principais impactos que as enchentes ocasionam para as famílias desabrigadas no município de Itaqui;
- c) Definir as estratégias possíveis de enfrentamento às enchentes no município que auxiliem a Gestão Pública na redução dos riscos e prejuízos ocasionados pelas enchentes no município;
- d) Estabelecer diretrizes de trabalho baseadas no planejamento estratégico de curto, médio e longo prazo;
- e) Disponibilizar um glossário básico que possa subsidiar os usuários do plano no seu entendimento, facilitando a comunicação entre equipes nas articulações necessárias para o seu cumprimento.

1.4 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que a administração pública tem como objetivo trabalhar a favor do interesse público e coletivo assim como zelar pelos direitos e interesses dos cidadãos, é interessante e primordial que a gestão tenha ao seu alcance um conjunto de agentes, serviços e órgãos que possam dar suporte de forma efetiva na gestão de serviços que contemplem todos os indivíduos, independente do momento em que o município estiver enfrentando. No caso das comunidades tradicionais ribeirinhas faz-se necessário um planejamento efetivo para redução dos riscos e prejuízos deixados pelas enchentes.

A definição do risco é o resultado da correlação da variação do perigo com os diferentes graus de vulnerabilidade. Desta forma, a administração pública que não possua

um modelo de gestão e planejamento estratégico atualizado para a definição de programas e planos de ações para a definição, análise e diagnóstico do seu cenário pouco poderá fazer para interpretar e amenizar as situações de risco, da mesma forma terá dificuldades para minimizar as consequências advindas das enchentes. Já a administração que tiver um Plano de enfrentamento para tais situações poderá realizar uma boa interpretação da situação, elaborando medidas assertivas para as particularidades de cada momento.

As possibilidades que poderão surgir com o uso deste produto afetarão de forma positiva e significativa a comunidade ribeirinha da cidade de Itaqui, pois ele evidencia a necessidade de um olhar diferenciado por parte de gestores, para que busquem políticas públicas eficientes e eficazes bem como objetivem encontrar e implantar soluções de enfrentamento às enchentes, oferecendo à comunidade como um todo, uma vida mais digna.

2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAQUI E SUA RELAÇÃO COM O RIO URUGUAI

Itaqui possui uma área de 3.404,606 Km² e, atualmente, conforme censo realizado pelo IBGE em 2010, uma população estimada em cerca de 38.166 habitantes, sendo que destes, 33.301 pertencem a área urbana. O primeiro indício de vida civilizada nestas terras foi no ano de 1657, quando Padres Jesuítas da cidade argentina de La Cruz atravessaram o Rio Uruguai para fundarem uma estância para criação de gado. Já no início do século XIX foi incorporado às terras portuguesas e em 1802 foram concedidas as primeiras sesmarias. Mais tarde, essa localidade passou a ser chamada de Rincão da Cruz, essa denominação pode ser considerada como marco inicial para o povoamento, formação e desenvolvimento de Itaqui (PINTO, 2015; COLVERO, 2012).

Esse povoamento foi se desenvolvendo ao mesmo tempo em que a atividade pecuária se expandia, sendo até os dias atuais uma das marcas da economia da região, assim como a orizicultura.

Figura 1 – Localização do Município De Itaqui

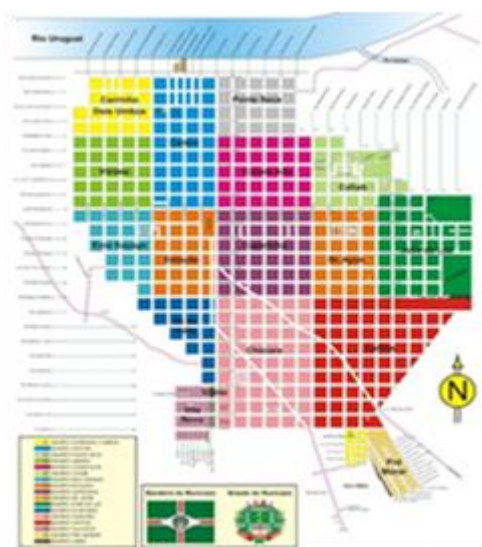


Fonte: GASS, Sidnei Luís Bohn et al., 2015.

A região de Itaqui foi constituída por espaços temporais relacionados ao Bioma Pampa, o Rio Uruguai e às antigas reduções jesuítico-indígenas. Aos poucos foram sendo criadas nesses espaços diversas relações, culturais, econômicas e sociais que trouxeram importantes contribuições ao longo dos anos para a formação das diversidades nas formas de vida e práticas sociais fronteiriças, realidades essas constituídas a partir de vários momentos históricos na região. (PINTO, 2015)

Entre os dezessete bairros existentes no município (Figura 2), oito deles são suscetíveis a serem atingidos pelas inundações, sendo que desses, os mais propensos são: Ponte Seca, Cerrinho Dois Umbus, Várzea, Ênio Sayago e Vinte de Quatro de Maio.

Figura 2 – Mapa Urbano de Itaqui



Fonte: Prefeitura Municipal de Itaqui

2.1 CAUSAS DAS ENCHENTES

Sabe-se que as enchentes e inundações podem ocorrer por fenômenos e eventos naturais ou por causas atribuídas às atividades humanas, conforme mostram os quadros de Freitas CM e Ximenes EF, 2012:

-Mudanças climáticas -Aquecimento global -Chuvas intensas e localizadas -Furacões e ciclones	Causas atribuídas aos fenômenos e eventos “naturais”
-Descarte inadequado de lixo -Intensificação da agricultura -Construções de barragens e hidrelétricas -Desmatamento e erosão do solo	Causas atribuídas as atividades humanas

2.2 CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS DAS ENCHENTES:

-Contaminação biológica da água para consumo humano e alimentos -Contaminação química da água para consumo humano e solos.	Contaminação de água, solo e alimentos
-Comprometimento da rede e fontes alternativas de abastecimento de água, dos serviços de coleta e tratamento de esgoto, bem como dos serviços de coleta e disposição do lixo.	Comprometimento dos serviços de saneamento ambiental
-Alteração nos ciclos dos vetores, hospedeiros e reservatórios de doenças e nas formas de exposições ambientais dos humanos.	Alteração nos ciclos ecológicos e exposições humanas

A enchente de maior expressão no município foi no ano de 1983, evento que atingiu a maior cota fluviométrica em um período de 30 anos, e foi quando o Rio Uruguai chegou à marca de 14,52m acima do seu leito normal, chegando até a Praça Marechal Deodoro da Fonseca. Porém, a cheia ocorrida em 2014 também foi considerada de grande proporção pelas Defesas Civil de São Borja e de Itaqui, apesar do nível do rio ficar 1,32 metros abaixo do recorde de 1983 (ELY, 2014). Estimou-se que o número de pessoas que tiveram que deixar as suas casas durante a enchente de 2014 foi de 6.000 no município de Itaqui.

Figura 3 – Registros da enchente de 1983



Fonte: Clic RBS

Silva (2014), em uma pesquisa sobre enchentes nas décadas de 1960, 1970 e 1980 faz refletir sobre os atingidos quando diz que:

Os sujeitos desta pesquisa, afirmam que o momento mais difícil é o de sair de casa. É o tempo da resistência. É comum ouvir dos narradores o desejo de permanecer em suas casas e suas estratégias de permanência, até chegar o tempo do sofrimento, quando o risco de perder a vida alerta que já não é mais possível resistir.

Todos os eventos dessa natureza ocorridos no município foram tratados historicamente como fenômenos isolados, tanto pelos gestores quanto pela população ribeirinha atingida, entendendo assim que não há uma correlação de fato entre eles, a não ser fatores climáticos e meteorológicos. Percebe-se ainda que no município de Itaquí sempre houve um número expressivo de habitações às margens do rio.

É possível perceber que a forma de ver e interpretar as cheias do Rio Uruguai mudou muito, na mesma proporção que a relação socioeconômica com o rio também foi mudando. A migração de pescadores que dependiam economicamente do rio para outras

fontes de renda e o fim de sua função de passagem de mercadorias são algumas das modificações socioeconômicas registradas no município. E assim, conseqüentemente, os registros também mudaram e as cheias do rio que antes mostravam imagens e dados associados ao transporte de pessoas e mercadorias, passaram a mostrar o caos causado e a desgraça para inúmeras pessoas que ainda não vislumbram outra possibilidade a não ser habitar a zona ribeirinha.

3 SISTEMATIZAÇÃO DO PLANO

Para que seja possível elaborar este plano de forma que possibilite agilidade e compreensão nos momentos de cheias do Rio Uruguai, foi fundamental adotar uma metodologia simples e objetiva, com uma linguagem sintética e direta, mas contendo todas as informações necessárias ao gerenciamento da situação. Essas características serão determinantes para o êxito do plano garantindo a dignidade daqueles que dele dependem.

Baseado nos dados levantados na pesquisa que subsidiou e deu suporte a dissertação da autora foi possível definir as principais etapas para a elaboração do plano de ação específico para momentos de riscos de enchentes e inundações no município de Itaqui.

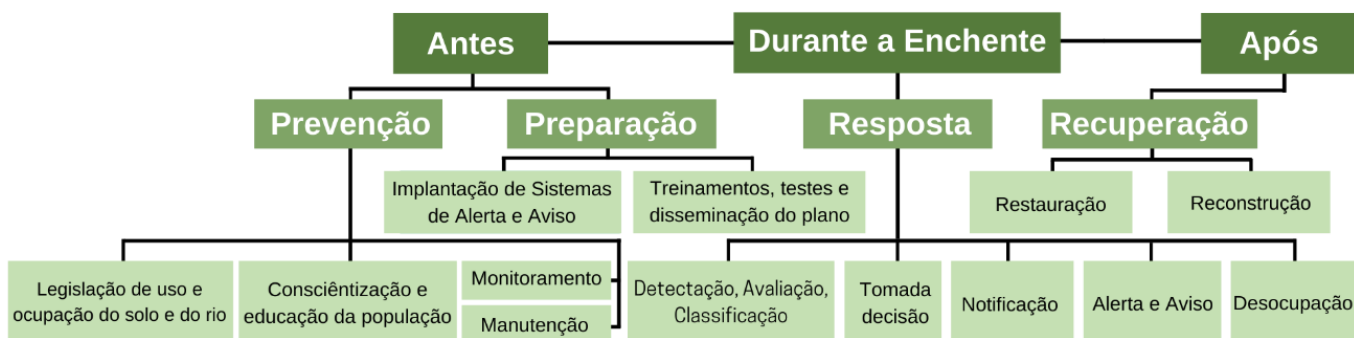
É fundamental que este plano permaneça à mão dos gestores, para que estes possam subsidiar-se de seu conteúdo e estrutura para a tomada de decisões em caso de risco eminente. Da mesma forma é importante que o plano lhes ofereça instrumentos que permeiem as demais áreas das políticas públicas e da sociedade.

Para que sua aplicação seja possível, o plano deve contemplar os programas e ações municipais com índices mensuráveis, que permitam uma análise qualitativa e quantitativa dos progressos bem como do alcance das medidas de minimização de riscos de enchentes e inundações, possibilitando a resiliência da comunidade.

4 DESENVOLVIMENTO

➤ O presente plano de ação traça linhas gerais sobre as iniciativas de resposta à ocorrência de enchentes; desta forma, cada instituição / órgão setorial, dentro de sua esfera de atribuição, fica convocado a elaborar seu planejamento e sua operacionalização diante do evento sempre com base neste documento.

- Para que este plano se torne eficaz é de extrema importância que as atribuições de cada órgão e setor sejam revisadas pelo Conselho Municipal de Defesa Civil sempre que necessário e com base no fluxo a seguir:



Fonte: Elaborado pela autora.

- Cada tabela constante nesse plano deve ser impressa e utilizada pela Coordenadoria Municipal da Defesa Civil do Município e pelo Conselho Municipal de Defesa Civil como ferramenta de controle e registro de dados, subsidiando a tomada de decisões e a construção futura do relatório final pós-enchente.

ETAPAS DE MITIGAÇÃO PARA MOMENTO DE IMINÊNCIA	
1º	Definição dos cenários e níveis de riscos;
2º	Definição de responsabilidades/Coordenação e equipes;
3º	Monitoramento e manutenção;
4º	Avaliação de ocorrências;
5º	Mapeamento de áreas com possibilidade de inundações;
6º	Levantamento de locais com potencial para abrigar atingidos ou servir como base de apoio;
7º	Definição de recursos necessários e suas fontes;
8º	Definição dos sistemas de comunicação.

Fonte: Elaborado pela autora.

5 EXECUÇÃO

5.1 DEFINIÇÃO DE EQUIPES, ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

ÓRGÃO/ INSTITUIÇÃO	ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES
<p align="center">SECRETARIA DA FAZENDA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Viabilizar o suporte financeiro para as ações de resposta; - Destinar, dentro do orçamento de cada órgão municipal, os recursos orçamentários para as ações de resposta, assistência e revitalização dos cenários afetados; - Autorizar aquisição de materiais necessários; - Receber e prestar contas de eventuais doações em espécie.
<p align="center">SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade; - Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida; - Providenciar alimentação para o pessoal operacional envolvido; - Fortalecer a articulação do Sistema Municipal de Defesa Civil.
<p align="center">SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO, HABITAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Efetuar a triagem socioeconômico e cadastramentos das famílias vulneráveis afetadas pelo desastre; - Gerenciar os abrigos temporários; - Coordenar campanhas de arrecadação e de distribuição de alimentos, roupas e outros; - Promover ações de fortalecimento da cidadania.
<p align="center">COORDENADORIA MUNICIPAL DEFESA CIVIL COMDEC</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Instalar o Posto de Comando que responderá pela Coordenação Geral das atividades que funcionará como uma central de comunicação para a população em geral; - Coordenação das Atividades e articulação do Sistema Municipal de Defesa Civil;

	<ul style="list-style-type: none"> -Suporte operacional e de gestão, de maneira complementar, às ações de resposta; -Reconhecimento e notificação de situação anormal (Situação de Emergência e/ou Estado de Calamidade Pública).
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> -Disponibilizar recursos humanos e materiais para as ações de respostas na sua esfera de atribuição; -Promover ações básicas de Saúde pública nos abrigos; -Montar ambulatório de saúde nos abrigos; -Efetuar consultas médicas nos abrigos; -Agir preventivamente no controle de epidemias; -Proceder a vacinação do pessoal envolvido nas ações de resposta; -Proceder a assistência hospitalar e pré-hospitalar; - Articular, se houver necessidade, com os outros órgãos de saúde na esfera estadual e federal; - Fazer levantamento dos impactos do desastre na saúde global da população do município de Itaqui; - Promover assistência e auxílio a população atingida pelos impactos da enchente; -Providenciar a aquisição e distribuição de Kits de higiene e limpeza.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> -Dispor a estrutura das edificações da rede municipal de ensino para que, emergencialmente, sirvam de abrigos temporários; -Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade; -Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida; -Manter o controle e promover as orientações necessárias aos responsáveis pelas crianças e adolescentes que em decorrência da enchente possam estar sem acesso à escola.
	<ul style="list-style-type: none"> -Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;

<p align="center">SECRETARIA DE ESPORTE, CULTURA E LAZER</p>	<p>-Promover atividades de cultura, lazer e entretenimento nos abrigos temporários.</p>
<p align="center">SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE</p>	<p>-Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;</p> <p>-Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;</p> <p>-Promover campanhas de educação ambiental nos abrigos;</p> <p>-Realizar monitoramento do nível do Rio Uruguai juntamente com a Coordenadoria da Defesa Civil;</p> <p>-Emitir alarme e/ou alerta sempre que necessário;</p> <p>-Realizar o acompanhamento de todos os dados do sistema de informações disponíveis sobre previsões referentes a vazamentos e/ou acidentes ocorridos com materiais que possam causar danos às pessoas e ao meio ambiente, determinando as ações pertinentes à regularização, bem como identificar possíveis áreas de risco associadas à ocorrência de eventos como deslizamentos etc;</p> <p>-Promover o acolhimento e controle dos animais (pequeno, médio e grande porte) das famílias atingidas que forem conduzidas aos abrigos provisórios ou que estejam desalojadas e sem espaço para abrigá-los.</p>
<p align="center">SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS, VIAÇÃO E TRANSPORTE</p>	<p>-Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;</p> <p>-Manter um esquema de plantão 24 horas, durante o período de anormalidade, organizando uma equipe de funcionários e voluntários, para auxiliar na retirada e no transporte das famílias atingidas para os abrigos e/ou casas de amigos e familiares;</p> <p>-Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;</p> <p>-Execução de medidas estruturais de revitalização dos cenários afetados;</p>

	<p>-Construção dos boxes provisórios nos abrigos temporários, visando oferecer privacidade às famílias.</p>
<p>SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS URBANOS</p>	<p>-Disponibilizar servidores, durante o período de anormalidade, para o auxílio na retirada das famílias atingidas;</p> <p>-Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;</p> <p>-Auxiliar na limpeza e conservação dos abrigos;</p> <p>-Fornecer combustível para viaturas e equipamentos;</p> <p>-Providenciar banheiros químicos para os abrigos.</p>
<p>SECRETARIA MUNICIPAL AGRICULTURA</p>	<p>- Realizar a manutenção da trafegabilidade das estradas rurais, de modo a permitir o trânsito de pessoas (acesso aos serviços urbanos), bem como a chegada das ações de apoio aos afetados pelas enchentes na zona rural do município;</p> <p>-Articular e colaborar nas ações de resposta aos afetados residentes na zona rural do município de Itaquí;</p> <p>-Monitorar as áreas rurais que eventualmente tenham moradores ribeirinhos.</p>
<p>SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS</p>	<p>-Buscar apoio com recursos materiais de ajuda humanitária;</p> <p>-Buscar apoio técnico-operacional quando esse se fizer necessário;</p> <p>-Articular junto aos órgãos Estaduais e Federais, visando manter a segurança e preservar a Lei e a Ordem nos abrigos;</p> <p>-Articular medidas voltadas ao momento de enchente com os seguintes órgãos:</p> <p>GOVERNO FEDERAL E ESTADUAL;</p> <p>1º R C Mec;</p> <p>CORSAN;</p> <p>RGE;</p> <p>BRIGADA MILITAR;</p> <p>CORPO DE BOMBEIROS;</p> <p>UNIPAMPA;</p> <p>ACII;</p> <p>CDL/SPC;</p>

	LIONS CLUB; ROTARY CLUB; ROTARACT; RECEITA FEDERAL; INSPETORIA VETERINÁRIA.
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	-Promover Campanha informativa; -Divulgar as ações do poder público municipal, voltadas para a minimização dos danos e prejuízos; -Divulgar amplamente os alertas de riscos apontados pela Defesa Civil e Secretaria do Meio Ambiente.
ASSESSORIA DE MOBILIDADE URBANA E DITRAN	-Interditar as áreas com risco de sinistros; -Atuar com equipe de controle de tráfego dentro dos abrigos, evitando o fluxo excessivo de veículos coibindo a entrada de outros alheios à missão.
ASSESSORIA DA PROCURADORIA	-Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade; -Disponibilizar materiais necessários ao atendimento da população atingida; -Proceder com assistência e orientação jurídica, quando houver necessidade.
NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	-Fazer simulações e identificações dos prováveis locais de inundações; -Providenciar e viabilizar a comunicação interna nos abrigos provisórios, bem como entre equipes.

Fonte: Elaborado pela autora.

5.2 CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

FUNÇÃO	NOME	CONTATO
PRESIDENTE		
VICE-PRESIDENTE		
1º SECRETÁRIO		
2º SECRETÁRIO		

COMANDANTE OU REPRESENTANTE DO 1º RC MEC		
COMANDANTE OU REPRESENTANTE DA BM		
COORDENADOR DO COMDEC		

Fonte: Elaborado pela autora.

5.3 CONTROLE DE VOLUNTÁRIOS

*Para casos que não sejam funcionários ou servidores municipais.

CADASTRO DE VOLUNTÁRIOS:	
NOME	
TELEFONE	
IDADE	
CPF	
POSSUI CNH	() SIM () NÃO
TIPO SANGUÍNEO	
ENDEREÇO	
ÁREA DE ATUAÇÃO	

Fonte: Elaborado pela autora.

5.4 CONTROLE DE MORADIAS E PESSOAS ATINGIDAS

DATA	COTA DO RIO	MORADIAS ATINGIDAS	POPULAÇÃO ATINGIDA

Fonte: Elaborado pela autora.

5.5 CONTROLE DE ABRIGOS TEMPORÁRIOS E DISTRIBUIÇÃO DE FAMÍLIAS

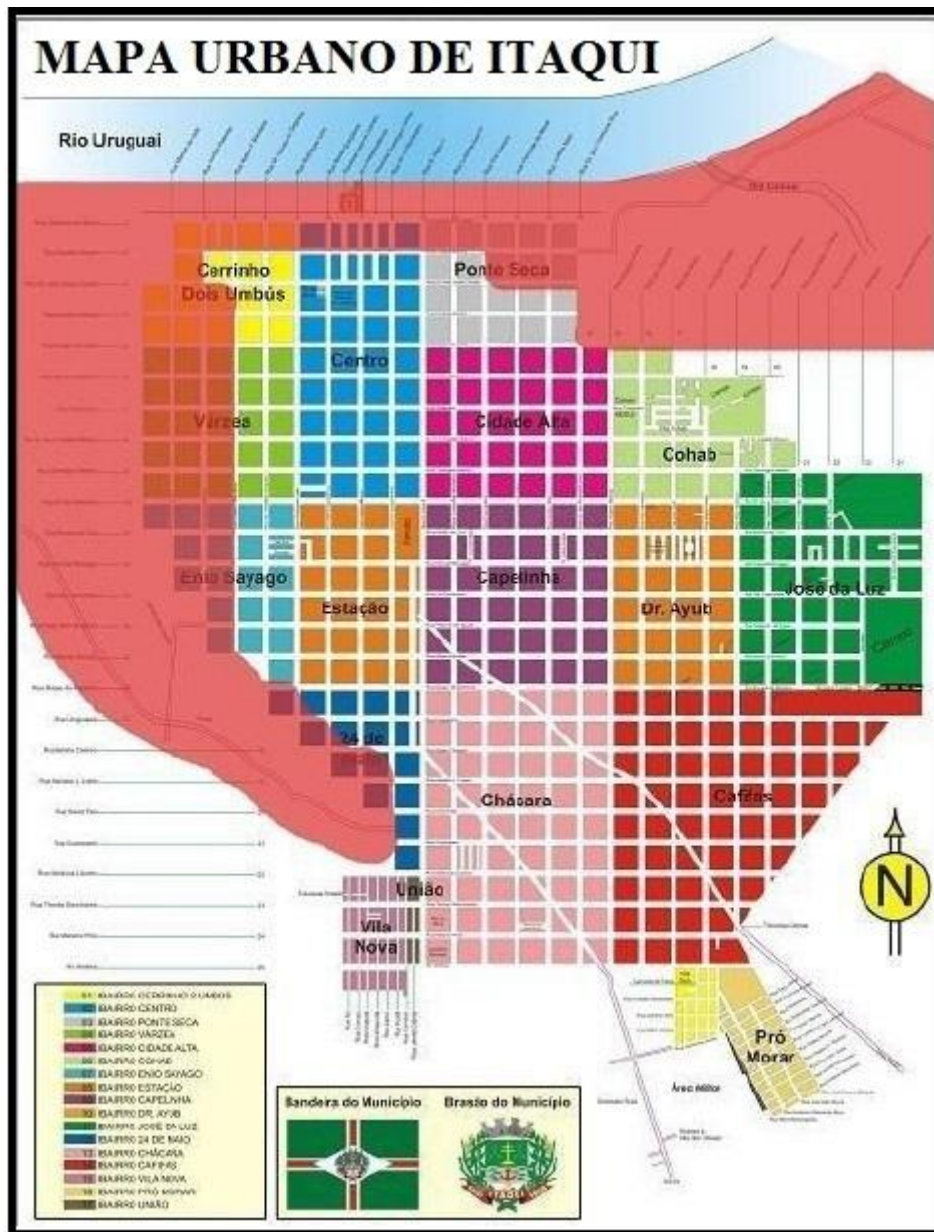
Nº do Abrigo:	Abrigo Temporário:	Contato:	Famílias	Pessoas	Gestantes	Deficientes	Crianças	Adolescentes	Adultos	Idosos	Pessoas (Masculino)	Pessoas (Feminino)	LGBTQIA+
01													
02													
03													
04													
05													
06													
TOTAL:													

Fonte: Elaborado pela autora.

ANEXOS

ANEXO 1

MAPA URBANO DO MUNICÍPIO COM DELIMITAÇÃO DE ÁREAS DE RISCO



Fonte: Prefeitura Municipal de Itaquí/ COMDEC

ANEXO 2
TELEFONES ÚTEIS

BRIGADA MILITAR	190 / (55) 34331610
CORPO DE BOMBEIROS	193 / (55) 34334385
POLÍCIA CIVIL	197 / (55) 34331474
SAMU	192
HOSPITAL SÃO PATRÍCIO	(55)34332101
POSTO DE SAÚDE	(55) 34321141
1ºRC MEC	(55) 34331766 / 2303
CORSAN	(55) 34331946
RGE	0800 970 09 00
PREFEITURA MUNICIPAL	(55) 3433-2730
CÂMARA DE VEREADORES	(55) 34331706
CDL/SPC	(55) 34332727
ACII	(55) 34331716
COLÔNIA DE PESCADORES	(55) 999031036
FÓRUM	(55) 34337030
RODOVIÁRIA	(55) 34331406
DITRAN	(55) 34321182
SINDICATO RURAL	(55) 996382907
UNIPAMPA	(55)34321850 / (55) 99070663

ANEXO 3**GLOSSÁRIO****-A-**

ABASTECIMENTO - Atividade logística relacionada com o fornecimento de recursos materiais necessários a uma determinada operação. Compreende ações como estimativa de necessidades, padronização de itens de suprimento, aquisição, recepção e verificação do material adquirido, estocagem, distribuição e controle de níveis de estoque e do consumo dos diferentes itens de suprimento.

ABRIGADO - Situação de uma pessoa afetada por dano ou ameaça de dano em sua habitação e que, após realizada a triagem socioeconômica e definida a necessidade, é encaminhada a um abrigo.

ABRIGO - Local ou instalação que proporciona hospedagem a pessoas necessitadas. Em linguagem militar, local que proporciona proteção contra o fogo (tiros e bombas) e contra as vistas (observação) do inimigo.

ABRIGO TEMPORÁRIO - Abrigo organizado numa instalação fixa e adaptada para esta finalidade, por um período determinado.

ACAMPADO - Pessoa abrigada em acampamento.

ACAMPAMENTO - Abrigos temporários constituídos de barracas.

ABRIGO TEMPORÁRIO - Abrigo organizado numa instalação fixa e adaptada para esta finalidade, por um período determinado.

AÇÃO COMUNITÁRIA - Conjunto de procedimentos sistematizados, efetuados por agentes sociais (população) de determinada localidade, com o apoio de agentes externos ou técnicos (técnicos, docentes, estudantes), na busca do bem comum.

ACESSO - Caminho com possibilidade de ser percorrido sem obstáculo, com segurança.

ACIDENTE - Evento definido ou sequência de eventos fortuitos e não planejados, que dão origem a uma consequência específica e indesejada, em termos de danos humanos, materiais ou ambientais.

ACIDENTE DE RELEVO - Denominação usada para qualquer forma de relevo que ofereça contrastes com outras que lhe estão próximas. Quando os desnivelamentos são fortes e constantes, costuma-se denominar a paisagem assim descrita de Região Acidentada, Relevo Acidentado ou Terreno Acidentado.

ACIDENTE GEOGRÁFICO (V. acidente do relevo) **ACIDENTE GEOLÓGICO** - Acidente relacionado com a ocorrência de um fenômeno geológico (terremoto, erupção vulcânica, escorregamento de solo ou outro), que pode ser causa de danos ou prejuízos, caracterizando um desastre.

ACLIVE - Disposto em subida, íngreme, ladeira (considerada de baixo para cima).

AÇUDAGEM - Acumulação de água num reservatório, mediante a construção de barragens, com a finalidade de represar cursos d'água.

AÇUDE - Pequeno reservatório de água, natural ou artificial. Obra de terra para conter as águas de um rio, num determinado trecho, ou para evitar as inundações decorrentes de ondas de cheia ou de maré.

AEROPORTO - Aeródromo público, dotado de instalações e facilidades para apoio de operações de aeronaves e embarque e desembarque de pessoas e/ou cargas.

AFERIÇÃO DE UMA CORRENTE - Operação de medição da velocidade do escoamento de água, num canal ou conduto, e da área de secção transversal do escoamento, para determinar a vazão. Os métodos de aferição são os seguintes: aferição por diluição (química, solução radioativa, eletroquímica), aferição pelo método da nuvem e aferição por flutuantes.

AFETADO - Qualquer pessoa que tenha sido atingida ou prejudicada por desastre (deslocado, desabrigado, ferido etc.).

AFOGAMENTO - Acidente causado pela submersão em meio líquido, com encharcamento dos alvéolos pulmonares e asfixia.

AGENTE NOCIVO - Todo agente que altera o ambiente e que representa um risco significativo para a saúde do indivíduo ou da população ou que pode repercutir negativamente, mesmo que de forma indireta, sobre o próprio homem ou sobre o seu patrimônio natural, cultural ou econômico.

AGENTE TÓXICO - Qualquer substância capaz de produzir efeito nocivo a um organismo vivo, desde danos funcionais até sua morte. Qualquer substância que seja potencialmente tóxica.

AGUACEIRO - Precipitação intensa de chuva, geralmente durante um período curto. Também chamado temporal, que se caracteriza pelo inesperado de seu início e fim e, principalmente, por grandes e rápidas variações de intensidade.

ÁGUA DOCE - Água, nem salgada, nem amarga, cuja composição química a torna apropriada para o consumo (pelo fraco teor em matéria sólida dissolvida).

ÁGUA MINERAL - Diz-se das águas que emanam de fontes, portando, em solução, sais minerais e gases (CO₂).

ÁGUA POLUÍDA - Água imprópria para o consumo e para abrigar formas de vida mais exigentes. (V. poluição).

ÁGUA POTÁVEL - Água própria para se beber.

ÁGUA SALOBRA - Água suavemente salinizada, com teor de sais maior que da água doce e menor que da água do mar.

AJUDA ALIMENTAR - Assistência prestada por organizações governamentais e privadas ou por agências internacionais, para garantir a alimentação de grupos populacionais, em circunstâncias de desastre.

AJUDA INTERNACIONAL - Ajuda proveniente de organismos internacionais ou de outros países. É ideal que a ajuda seja oportuna, solicitada corretamente e definida em função das reais necessidades do país afetado.

ALAGADIÇO - Terreno sujeito a inundações por parte de rios ou de marés. Conforme a sua posição em relação ao mar ou aos rios, os terrenos alagadiços são encharcados apenas periodicamente e, durante certo período, podem transformar-se em área seca.

ALAGAMENTO - Água acumulada no leito das ruas e no perímetro urbano por fortes precipitações pluviométricas, em cidades com sistemas de drenagem deficientes.

ALARME - Sinal, dispositivo ou sistema que tem por finalidade avisar sobre um perigo ou risco iminente. Nessas circunstâncias, o dispositivo operacional passa da situação de prontidão “em condições de emprego imediato” (ECDEI) para a de início ordenado das operações de socorro.

ALBERGADO - Pessoa hospedada em albergue.

ALBERGUE - Abrigo. Instalação construída com a finalidade específica de proporcionar hospedagem a pessoas desabrigadas. Também considerado centro de convalescentes.

ALERTA - Dispositivo de vigilância. Situação em que o perigo ou risco é previsível a curto prazo. Nessas circunstâncias, o dispositivo operacional evolui da situação de sobreaviso para a de prontidão (ECDEI), em condições de emprego imediato.

ALGORITMO - 1. Disposição particular que se dá a uma série de cálculos numéricos. 2. Método de cálculo utilizado para um conjunto de problemas semelhantes, em que se definem regras formais para a obtenção de resultados. 3. Regras matemáticas simples e repetitivas para resolver problemas.

ALIMENTAÇÃO BÁSICA - Alimentação usual num país ou comunidade, responsável pelo mais importante aporte diário de calorias. Por já estar adaptada à população, deve ser distribuída, quando for o caso, em situações de desastre. No Brasil, a alimentação básica é constituída por: arroz, feijão, carne, milho, tubérculos, farinha de mandioca ou de milho, frutas e verduras.

ALTERAÇÃO AMBIENTAL - Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas ou de fenômenos naturais.

ALUVIÃO - Nome aplicado a um grupo de rochas constituídas de material inconsolidado ou parcialmente consolidado (cascalho, areia, argila) e de origem pluvial.

AMBIENTE - Entorno. Inclui a água, o ar, o solo e sua inter-relação, bem como a inter-relação desses elementos com qualquer organismo vivo.

AMBIENTE OCUPACIONAL - Corresponde aos locais ou recintos abertos ou fechados onde se desenvolvem atividades laborativas específicas e próprias desses locais.

AMBULATÓRIO - Local ou instalação onde se presta assistência a pacientes, em regime de não internação. Pode funcionar como um compartimento do hospital ou como uma instituição independente.

AMEAÇA - Risco imediato de desastre. Prenúncio ou indício de um evento desastroso. Evento adverso provocador de desastre, quando ainda potencial. Estimativa da ocorrência e magnitude de um evento adverso, expressa em termos de probabilidade estatística de concretização do evento (ou acidente) e da provável magnitude de sua manifestação.

AMPLITUDE TÉRMICA - Diferença entre a média ou as extremas das temperaturas mais altas (máximas) e a média ou as extremas das temperaturas mais baixas (mínimas).

ANÁLISE AMBIENTAL - Processo ou método utilizado para detectar, mediante análise, um composto químico ou tipos de compostos que se encontram em uma amostra ambiental. Quando a substância se encontra presente em concentrações inferiores a uma parte por um milhão, denomina-se análise de resíduos.

ANÁLISE DE RISCOS - Identificação e avaliação tanto dos tipos de ameaça como dos elementos em risco, dentro de um determinado sistema ou região geográfica definida.

ANÁLISE DE SITUAÇÃO - Análise feita por um comandante de socorro, frente a situações de emergência, de forma que o habilite a determinar as ações a serem postas em prática, a fim de cumprir sua missão.

ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS - Método de estudos de riscos executado durante a fase de concepção ou de desenvolvimento de um sistema, com a finalidade de prever riscos que poderão ocorrer na sua fase operacional. Também define o estudo preliminar de riscos potenciais em uma determinada região geográfica.

ÁREA CRÍTICA - Área onde estão ocorrendo eventos desastrosos ou onde há certeza ou grande probabilidade de sua reincidência. Essas áreas devem ser isoladas em razão das ameaças que representam a vida ou a saúde das pessoas.

ÁREA DE BUSCA E SALVAMENTO - Área específica dentro da qual um centro coordenador de salvamento coordena a busca e salvamento.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE FERIDOS - Área ou local para onde os feridos são transportados em padiolas ou chegam por seus próprios meios e onde se iniciam os procedimentos de revisão e triagem.

ÁREA DE CUIDADOS IMEDIATOS - Área ou local onde o socorrista atua prestando os primeiros socorros às vítimas de um desastre, sempre que possível, no próprio local onde se encontra o paciente ou onde o ferido lhe for entregue pela equipe de salvamento.

ÁREA DE EXPOSIÇÃO - Área circular em torno de um risco provável, onde podem ocorrer danos. Pode se expandir com a evolução do processo, em função das variáveis intensidade e tempo de duração do fenômeno.

ÁREA DEGRADADA - Área cujo ambiente sofreu processo de degradação. (V. degradação ambiental e degradação do solo).

ÁREA DE POUSO - Qualquer superfície terrestre ou aquática, preparada ou escolhida para decolagem ou pouso de aeronaves.

ÁREA DE REFÚGIO - Parte do pavimento separada do restante por porta corta-fogo e por paredes capazes de resistir ao fogo, por duas horas.

ÁREA DE RISCO - Área onde existe a possibilidade de ocorrência de eventos adversos.

ÁREA DE SEGURANÇA - Área próxima ao foco do desastre, além da área de exposição, e onde não há probabilidade de ocorrência de novos danos às pessoas ou a seus bens. Área para onde os afetados pelo desastre são evacuados em primeira instância. Deve ser demarcada em local que não interfira nas operações de combate direto ao sinistro.

ÁREA DE TRIAGEM - Local no terreno ou instalação fixa ou móvel, onde é realizada a triagem dos pacientes e onde se define a prioridade de atendimentos. É o mais importante elo da cadeia de evacuação e provê o apoio ao conjunto de uma área afetada por desastre. Em pequenos desastres, as atividades de triagem são realizadas no próprio ponto de recolhimento e embarque.

- B -

BACIA DE CONTENÇÃO - Região limitada por uma depressão do terreno ou por diques, destinada a conter os produtos provenientes de eventuais vazamentos de tanques e suas tubulações.

BAIXA - 1. Internamento em hospital ou enfermaria. 2. Ato ou efeito de desligar uma praça do serviço ativo. 3. Designação genérica das perdas ocorridas por ferimento, acidente ou doença. 4. Região da atmosfera onde a pressão é baixa em relação à região circunvizinha no mesmo nível. É representada numa carta sinótica por um sistema de isóbaras, num nível especificado ou de contorno numa pressão especificada, que envolve valores relativamente baixos de pressão ou de nível.

BALDEAÇÃO - Ato de transferir carga de um veículo (trem, avião, embarcação etc.) para outro. Proceder à limpeza com baldes d'água.

BALSA SALVA-VIDAS - Embarcação especial, inflável, empregada em salvamento e sobrevivência de naufragos.

BARCO INFLÁVEL - Barco de borracha, náilon ou material similar, normalmente com mais de duas câmaras de ar independentes e válvulas para carga e descarga com ar comprimido. Pode ser equipado com motor de popa.

BARRAGEM - 1. Barreira dotada de uma série de comportas ou outros mecanismos de controle, construída transversalmente a um rio, para controlar o nível das águas de montante, regular o escoamento ou derivar suas águas para canais. 2. Estrutura que evita a intrusão de água salgada num rio sujeito à influência de marés. 3. Barreira construída transversalmente a um vale, para represar a água ou criar um reservatório. Pequenas barragens: barreiras construídas nos cursos de rios temporários ou nascentes, visando ao represamento d'água e ao seu aproveitamento na irrigação, consumo animal e humano.

BARRAGEM DE RETENÇÃO - Barragem destinada a deter somente os sedimentos transportados pelas águas, permitindo a passagem do líquido.

BARRAGEM SUBTERRÂNEA - Tipo de barragem de parede enterrada que se destina a barrar as águas subfluviais de um curso de água, visando a sua acumulação e posterior captação. 2. Barragem construída em sentido transversal ao eixo longitudinal dos vales, através dos horizontes sedimentares, até encontrar a rocha-matriz impermeável. Tem por finalidade: aumentar a capacidade de retenção do manto poroso; elevar o nível do lençol freático saturado a montante; reduzir o escoamento subalveolar.

BARREIRO - 1. Fosso cavado em terreno argiloso para conservar água, por algum tempo (Bras. PE e AL). 2. Lugar donde se extrai barro para construção de casas de taipa ou fabricação de tijolos ou telhas (Bras. NE). 3. Eflorescência salino-salitrosa procurada pelo gado e animais silvestres, que lambem a terra para absorver o sal.

BASE - 1. Local de onde são desencadeadas ou apoiadas operações. 2. Organização dotada de instalações materiais apropriadas, convenientemente localizadas e guarnecidas, que se destina a apoiar as equipes em operação.

BASE LOGÍSTICA - Área de concentração de meios logísticos necessários ao apoio de conjunto a uma operação.

BIOSFERA - Meio ambiente global, compreendendo os ecossistemas do planeta, incluindo a hidrosfera, o solo, a atmosfera e parte inferior da ionosfera e, por extensão, a totalidade da matéria viva do globo.

BLOCO DE DESMORONAMENTO - Fragmentos de rochas que, uma vez desagregados a rocha primitiva, perdem o equilíbrio e descem a encosta, rolando ou escorregando, devido à ação da gravidade.

BOMBEIRO - Profissional especializado no combate a incêndios ou outros sinistros e em atividades de busca e salvamento. Integrante dos corpos de bombeiros.

BUSCA - 1. Procura minuciosa, investigação cuidadosa, revista, exame. 2. Conjunto de operações que tem por objetivo encontrar pessoas, aeronaves e outros elementos desaparecidos, em circunstâncias de acidentes ou de desastres.

BUSCA E SALVAMENTO - 1. Emprego de aeronaves, embarcações de superfície, submarinos e outro qualquer equipamento especial, para a busca e salvamento no mar/rio e na terra. 2. Conjunto de operações com a finalidade de encontrar, preservar vidas e colocar seres humanos e animais a salvo e em local seguro e adequado.

-C-

CABECEIRA - Parte superior de um rio, próxima a sua nascente.

CALAMIDADE - Desgraça pública, flagelo, catástrofe, grande desgraça ou infortúnio.

CALAMIDADE PÚBLICA (V. estado de calamidade pública).

CAPACIDADE DE ESCOAMENTO - Estimativa expressa em volume ou peso da carga que pode ser transportada, por dia, de um para outro local, pelas vias de transporte disponíveis.

CAPACIDADE DE INFILTRAÇÃO - Quantidade máxima de água de chuva ou de irrigação que um solo ou rocha pode absorver em uma unidade de tempo, em condições previamente estabelecidas.

CAPACIDADE HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA - Número de leitos que poderão efetivamente ser colocados em funcionamento num hospital, em situações anormais ou de grandes desastres, com o total aproveitamento das áreas utilizáveis.

CAPTAÇÃO DE ÁGUA - Sistema de captação e armazenamento de água de chuva, em que a área de captação pode ser o telhado das casas ou o próprio solo, e o armazenamento é feito em cisternas.

CARÊNCIA NUTRICIONAL - Deficiência nutricional de elementos indispensáveis à nutrição de pessoas, grupos populacionais, nos alimentos disponíveis. Define também o estado das pessoas submetidas a dietas carentes.

CARROÇA - Veículo geralmente de duas rodas, puxado por cavalo.

CATÁSTROFE - Grande desgraça, acontecimento funesto e lastimoso. Desastre de grandes proporções, envolvendo alto número de vítimas e/ou danos severos.

CATEGORIA DE RISCO - Estabelecimento de uma hierarquização da potencialidade de dano dos acidentes críticos em que se basearão as ações prioritárias de controle (Risk ranking).

CAUSA DE ACIDENTE OU DE DESASTRE - 1. Razão pela qual o desvio pode ocorrer. Pode ser material ou decorrente de erro humano, falha de equipamento, interrupções externas etc. 2. Origem de caráter humano, material ou natural, relacionada com o evento catastrófico e pela materialização de um risco, resultando em danos.

CENTRO DE SAÚDE - Unidade de saúde destinada a prestar assistência sanitária a uma determinada comunidade, pelo menos nas quatro especialidades médicas básicas: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Pediátrica e Clínica Gineco-Obstétrica. Deve ser permanente e, sempre que possível, dirigido por médico generalista.

CHECK-LIST - Método simples e empírico, geralmente utilizado para checar uma lista ou relação de procedimentos padronizados, conferindo a presença ou ausência de um determinado recurso ou sinal correspondente a uma operação (em um painel). O mesmo que relação de checagem.

CHEIA - 1. Enchente de um rio causada por chuvas fortes ou fusão das neves. 2. Elevação temporária e móvel do nível das águas de um rio ou lago. 3. Inundação.

CHEIA ANUAL- 1. Descarga máxima instantânea observada num ano hidrológico. 2. Cheia que foi igualada ou excedida, em média, uma vez por ano.

CHEIA MÁXIMA POSSÍVEL - 1. Máxima cheia a ser esperada, no caso de completa coincidência de todos os fatores capazes de produzir a maior precipitação e o escoamento máximo. 2. Vazão que pode ser esperada da mais adversa combinação de condições meteorológicas e hidrológicas consideradas bastante características da região geográfica envolvida, à exclusão de combinações extremamente raras.

CHEIA MÁXIMA PROVÁVEL - Descarga máxima de cheia admitida no projeto de uma estrutura hidráulica ou de regularização, levando em conta fatores econômicos e hidrológicos. (V. cheia máxima possível).

CHEIA REPENTINA - Cheia de pequena duração, com uma descarga de ponta relativamente alta. Enxurrada.

CHEIA SÍSMICA - Cheia em região costeira, causada por vagas sísmicas subsequentes a um maremoto ou a uma erupção vulcânica.

CICLO CLIMÁTICO - Ritmos verdadeiros ou supostos nas longas séries de observações de elementos climáticos.

CLIMA - Conjunto de condições meteorológicas (temperatura, pressão e ventos, umidade e chuvas) características do estado médio da atmosfera, em um longo período de tempo (aconselhável 30 anos), para uma área ou local definido.

CLIMATOLOGIA- Estuda a evolução dos processos físicos que ocorrem na atmosfera.

COMUNICADO - Despacho breve contendo informações concretas, relativas a uma ocorrência (desastre) ou operação.

COMUNICAÇÃO - Manutenção de uma rede de informações para continuamente manter a população atualizada sobre a evolução do quadro de risco é fundamental para que as ações previstas sejam realizadas em tempo.

COMUNIDADE - Qualquer grupo social cujos membros habitam uma região determinada, têm um mesmo governo e estão irmanados por uma mesma herança cultural e histórica.

CORPO DE BOMBEIROS - Instituição cuja finalidade principal é a prestação de serviços na prevenção e combate a incêndios e a outros sinistros, bem como nas ações de busca e salvamento de pessoas, animais e bens materiais. Sua estruturação está assentada na hierarquia e disciplina e, por isso, no Brasil, são organizações militares.

CTG - Sigla de Centro de Tradições Gaúchas.

-D-

DADO CLIMATOLÓGICO - Dado pertinente ao estudo do clima, inclusive relações estatísticas, valores médios, valores normais, frequências, variações e distribuição dos elementos meteorológicos.

DADO HIDROLÓGICO - Dado sobre precipitações, níveis e vazão dos rios, transporte de sedimentos, vazão e armazenamento de água subterrânea, evapotranspiração, armazenamento em vales, níveis máximos de cheias e descargas e qualidade da água, bem como outros dados meteorológicos correlatos, como a temperatura.

DECLARAÇÃO (...DE SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA OU DE ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA) - Documento oficial baixado por autoridade administrativa competente, observando os critérios e procedimentos estabelecidos pelo CONDEC, para decretar, registrar e divulgar publicamente um ato legal, relativo a uma situação anormal provocada por desastre, desde que se caracterizem condições que o justifiquem. O Decreto de declaração de situação de emergência ou de estado de calamidade pública é da competência dos prefeitos municipais e do Governador.

DECLIVE - 1. Pendor ou inclinação de terreno, considerado este de cima para baixo; descida, declividade, declívio. 2. Inclinado, formando ladeira (no sentido da descida).

DEFESA CIVIL - Conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e reconstrutivas destinadas a evitar ou minimizar os desastres, preservar o moral da população e restabelecer a normalidade social. Finalidade e Objetivos. Finalidade: o direito natural à vida e à incolumidade foi formalmente reconhecido pela Constituição da

República Federativa do Brasil. Compete à Defesa Civil a garantia desse direito, em circunstâncias de desastre. Objetivo Geral: reduzir os desastres, através da diminuição de sua ocorrência e da sua intensidade.

DEFESA NACIONAL - Conjunto de medidas que visam a evitar, impedir ou eliminar os antagonismos e pressões de origem interna ou externa sobre a Nação e a garantir a segurança nacional.

DEFESA TERRITORIAL - Conjunto de ações realizadas em situação de guerra, no espaço geográfico, terrestre, marítimo e aéreo sob jurisdição nacional, não incluído no teatro de operações, visando à Defesa Interna e à salvaguarda dos recursos nacionais de toda ordem, contra todas as formas de agressão dos inimigos interno e externo, de caráter militar ou não.

DEGRADAÇÃO - Desintegração e desgaste da superfície terrestre por processos naturais de intemperismo e erosão. (V. denudação).

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL - Alteração adversa das características do meio ambiente.

DEMANDA- Perturbação ou mudança no processo, fora dos parâmetros normais de um projeto, que requer uma resposta do sistema de segurança.

DENGUE (CID-061) - Doença aguda caracterizada por febre (5 a 7 dias), dor de cabeça intensa, dores retro orbitárias, dores musculares e nas articulações e várias erupções cutâneas, normalmente com 3 ou 6 dias de febre. Produzida por um vírus (arbovirose por Flavovírus) transmitido ao homem pela picada de mosquitos do gênero *Aedes aegypti*.

DESABRIGADO - Desalojado ou pessoa cuja habitação foi afetada por dano ou ameaça de dano e que necessita de abrigo provido pelo Sistema.

DESALOJADO - Pessoa que foi obrigada a abandonar temporária ou definitivamente sua habitação, em função de evacuações preventivas, destruição ou avaria grave, decorrentes do desastre, e que, não necessariamente, carece de abrigo provido pelo Sistema.

DESAPARECIDO - Pessoa que não foi localizada ou de destino desconhecido, em circunstância de desastre.

DESASTRE - Resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema (vulnerável), causando danos humanos, materiais e/ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais. Os desastres são quantificados, em função dos danos e prejuízos, em termos de intensidade, enquanto que os eventos adversos são quantificados em termos de magnitude. A intensidade de um desastre depende da interação entre a magnitude do evento adverso e o grau de vulnerabilidade do sistema receptor afetado. Normalmente o fator preponderante para a intensificação de um desastre é o grau de vulnerabilidade do sistema receptor.

DESBORDO - Ato ou efeito de desbordar, encher em demasia, transbordar, extravasar, quando o rio sai de seu leito.

DESFLORESTAMENTO - Ação do homem que resulta na destruição das florestas, com graves prejuízos para o meio ambiente. Normalmente o homem, após derrubar a mata, recorre à queimada para, em seguida, plantar sua lavoura ou pastagens para o gado.

DESIDRATAÇÃO - Depleção do organismo, com graves repercussões para o metabolismo celular, em consequência do incremento das perdas líquidas (diarreias, vômitos, febre e transpiração intensificada), por ingresso insuficiente (desnutrição, sede), por doenças metabólicas ou pela combinação desses fatores. Pode causar danos irreversíveis e morte a crianças ou a pessoas debilitadas. As desidratações podem ser: moderadas, quando a perda de líquidos é de até 10%; médias, quando acima do nível de 10% até um limite máximo de 15%; e severas, quando acima do nível de 15%.

DESLIZAMENTO - Fenômeno provocado pelo escorregamento de materiais sólidos, como solos, rochas, vegetação e/ou material de construção ao longo de terrenos inclinados, denominados encostas, pendentes ou escarpas. Caracteriza-se por movimentos gravitacionais de massa que ocorrem de forma rápida, cuja superfície de ruptura é nitidamente definida por limites laterais e profundos, bem caracterizados. Em função da existência de planos de fraqueza nos horizontes movimentados, que condicionam a formação das superfícies de ruptura, a geometria desses movimentos é definida, assumindo a forma de cunha, planar ou circular.

DESLOCADO - Pessoa que, por motivo de desastre, perseguição política ou religiosa ou por outra causa, é obrigado a migrar da região que habita para outra que lhe seja mais propícia. O retirante da seca é um deslocado.

DESMATAMENTO - 1. Processo de supressão total ou parcial da vegetação de pequeno, médio ou grande porte, em uma determinada área. 2. O termo é reservado para o desflorestamento parcial e sem o comprometimento total da área florestada. Não devem ser desmatadas as linhas de cumeadas, as encostas íngremes e pouco consistentes.

DIQUE - Estrutura artificial, geralmente de terra, constituída ao longo de um rio, acima do nível natural do terreno, com o objetivo de proteger as terras adjacentes contra a inundação por águas de cheia.

DOENÇA INFECCIOSA - Doença do homem ou de animais resultante de uma infecção. (V. Infecção).

DOENÇA PARASITÁRIA - Doença manifestada no ser humano ou em animais, produzida por infestação de parasitas de origem animal (protozoários, vermes ou artrópodes). As mais frequentes no Brasil são: Malária, Tripanossomíase (D. Chagas), Leishmaniose, Amebíase, Esquistossomíase, outras verminoses, Escabiose (sarna), Pediculose (piolho).

DOENÇA TRANSMISSÍVEL - Doença causada por agente infeccioso ou suas toxinas, através da transmissão do agente ou de seus produtos de pessoa infectada ou de um "reservatório" para um hospedeiro suscetível, direta ou indiretamente, mediante outro hospedeiro, vetor ou através de meios inanimados.

DRAGA - Máquina flutuante para escavar materiais abaixo do nível da água.

DRAGAGEM - Limpeza ou desobstrução com draga, do leito dos cursos d'água, dos rios ou mar.

DRENAGEM - 1. Remoção de água de um recinto ou do solo. 2. Remoção de água, superficial ou subterrânea, de uma área determinada, por bombeamento ou por gravidade.

DRENO - Conduto ou pequeno canal pelo qual a água é removida do solo ou de um aquífero, por gravidade, a fim de controlar o nível d'água.

-E-

ECOSSISTEMA - 1. Sistema aberto integrado pelos organismos vivos (inclusive o homem) e os elementos não vivos de um setor ambiental definido no tempo e no espaço, cujas propriedades globais de funcionamento e auto regulação derivam da interação entre seus componentes, tanto os pertencentes aos sistemas naturais como aqueles modificados ou organizados pelo próprio homem. 2. Complexo constituído pelo biótopo e pela biocenose.

EDIFICAÇÃO - Construção destinada a abrigar qualquer atividade humana, materiais ou equipamentos. Pode ser residencial, industrial, mercantil, comercial, hospitalar, para fins e lazer e esporte e outros.

EDUCAÇÃO SANITÁRIA (Educação para a Saúde) - Metodologia que tem por objetivo permitir que as pessoas, integrantes de uma comunidade, aprendam a interagir de forma participativa com o sistema de saúde e se conscientizem do papel que cada um deve desempenhar, individual e coletivamente, na promoção, manutenção e restauração da saúde. A educação deve desenvolver nas pessoas um sentido de responsabilidade, como indivíduo, membro de uma família e de uma comunidade, para com a saúde, tanto individual como coletivamente.

EL NIÑO - Fenômeno climático com intensas repercussões meteorológicas e agrícolas de longa duração e de ocorrência global. Tem relação com o estabelecimento de um gradiente térmico, por aquecimento de águas superficiais das porções sul dos Oceanos Índico e Pacífico. Pode se repetir a cada 2 a 7 anos e se desenvolve numa sequência de eventos com aproximadamente 18 meses de duração. O fenômeno se inicia no Índico e progride até a costa oeste da América do Sul. Como consequência, ocorrem secas no Nordeste e incremento das precipitações nas regiões Sul e Sudeste do Brasil e alterações climáticas na Amazônia, Indonésia, Austrália e Melanésia, caracterizadas por chuvas de monção, vendavais e secas.

EMERGÊNCIA - 1. Situação crítica; acontecimento perigoso ou fortuito; incidente. 2. Caso de urgência.

ENCHENTE - Elevação do nível de água de um rio, acima de sua vazão normal. Termo normalmente utilizado como sinônimo de inundação. (V. inundação).

ENCOSTA - Declive nos flancos de um morro, colina ou serra. O mesmo que vertente.

ENTREVERO – Aglomeração de pessoas. Muitas pessoas no mesmo lugar.

ENTULHO - Monte de fragmentos que resultam de uma demolição ou desmoronamento.

ENXURRADA - Volume de água que escoar na superfície do terreno, com grande velocidade, resultante de fortes chuvas.

EPICENTRO - 1. Ponto da superfície terrestre mais próximo ao centro de um abalo sísmico; projeção na superfície terrestre do hipocentro de um sismo. 2. Ponto central de um acidente ou desastre. 3. Local onde os danos são mais intensos.

EQUIPAMENTO - Conjunto de instrumentos e acessórios de que um profissional necessita para exercer suas atividades.

EQUIPAMENTO BÁSICO DE MERGULHO - Constituído por máscara, respirador e nadadeiras.

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - Equipamento que protege o corpo contra o contato com produtos perigosos tóxicos conhecidos ou suspeitos.

EQUIPAMENTO DE SAÚDE - Instrumentos e acessórios utilizados pelo profissional de saúde, no desempenho de suas atividades, exceto fármacos, material de penso e outros insumos.

EQUIPE - Grupo celular de pessoal especializado, com organização, equipamento necessário ao desempenho de suas atividades, com comando definido e normas de atuação.

EQUIPE AVANÇADA DE SAÚDE - Equipe que se desloca pelo meio de transporte mais rápido, até o local do desastre, faz “estudo de situação”, comanda, em primeira instância, a atuação dos meios locais e os reforços, até que seja substituída ou incorporada pela equipe de comando. O mesmo que equipe precursora de saúde.

EQUIPE DE BUSCA E SALVAMENTO - Equipe especializada em operações que tenham por finalidade colocar vidas humanas ou animais em lugar seguro e a salvo.

EQUIPE DE RESGATE - Grupo de saúde que atua em conjunto com as equipes de salvamento. Normalmente, possui treinamento especializado e equipamento básico de suporte vital.

EQUIPE DE SAÚDE - Grupo celular de pessoal de saúde, equipado, organizado, com normas de procedimentos e chefia.

EROSÃO - Desagregação e remoção do solo ou de rochas, pela ação da água, vento, gelo e/ou organismos (plantas e animais).

ESCAPE - Ação de salvamento de riscos de sinistro ou pânico, com perigo de vida, através de saídas convencionais ou de meios complementares de salvamento. Ação de afastamento das zonas de risco, de forma planejada e por vias de transporte seguras.

ESCAVADEIRA - Máquina de escavação utilizada na remoção de entulhos, em caso de soterramento.

ESCOMBRO - Entulho, destroço, ruína.

ESGOTO - 1. Cano ou orifício destinado a dar vazão a qualquer líquido. 2. Escadouro onde vão ter as águas servidas e dejetos das casas. 3. Sistema subterrâneo de canalização destinado a receber as águas pluviais e os detritos de um aglomerado populacional e industrial e levá-los para um lugar afastado. O esgoto sanitário deve ser independente e não se comunicar com o esgoto pluvial.

ESF (Estratégia de Saúde da Família) - É o pilar central em que se alicerça a expansão, consolidação e qualificação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), cujos princípios são: promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação,

redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. É uma estratégia prioritária na reorganização da atenção básica em saúde

ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA - Reconhecimento legal pelo poder público de situação anormal, provocada por desastres, causando sérios danos à comunidade afetada, inclusive à incolumidade e à vida de seus integrantes.

ESTIAGEM - Período prolongado de baixa pluviosidade ou sua ausência, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL - Estudo de caráter prévio, referindo-se à intenção de implantação e operação de um projeto específico, a ser desenvolvido num determinado meio. Tem caráter interdisciplinar e deve contemplar o meio ambiente nos seus segmentos básicos (meio físico, meio biológico e meio socioeconômico). Deve abranger o diagnóstico ambiental da área de influência do projeto, a análise ou a avaliação dos prováveis impactos decorrentes dos projetos e as medidas de minimização e monitorização associadas aos impactos previstos. Possui um papel de instrumento de planejamento e subsídio fundamental às decisões políticas sobre o projeto.

EVACUAÇÃO - 1. Ato médico que consiste no transporte de pacientes (feridos) do local de um sinistro até uma instalação médica que tenha condição de assisti-lo, dentro dos prazos biológicos e evitando a deterioração de suas condições de viabilidade, durante o transporte. 2. Procedimento de deslocamento e relocação de pessoas e de bens, desde um local onde ocorreu ou haja risco de ocorrer um sinistro, até uma área segura e isenta de risco.

EVENTO - Acontecimento. Em análise de risco, ocorrência externa ou interna ao sistema, envolvendo fenômeno da natureza, ato humano ou desempenho do equipamento, que causa distúrbio ao sistema. Estatística. Ocorrência aleatória de um acontecimento, que pode ser definido a priori, num determinado conjunto.

FAUNA - Conjunto de todas as espécies animais de uma área ou de um determinado período geológico.

FEBRE AMARELA - Virose transmitida por artrópodes bastante grave. Quadro semelhante ao da dengue (febre e muita dor), pode evoluir para hemorragia. Há duas espécies, em função da distribuição: urbana, normalmente transmitida pelo *Aedes aegypti*, e silvestre, por mosquito silvestre (*Haemagogus* na Amazônia). A vacina proporciona proteção por 10 anos.

FISSURA - Rachadura externa, quebra ou fratura no solo ou em rochas. Descontinuidade no maciço rochoso.

FORÇA AÉREA - 1. Componente militar do poder aéreo. 2. Grande Comando da Aeronáutica, destinado ao emprego em operação de guerra, existindo desde os tempos de paz e constituído de uma Unidade de Comando — o Comando da Força Aérea — e de Unidades Aéreas Subordinadas, estas integrando meios aéreos de idêntica missão.

FORÇA ARMADA - Expressão que designa uma das organizações singulares que compõem as Forças Militares de uma nação.

FORÇA FLUVIAL - Grupamento de navios de combate de pequeno porte, podendo incluir navios auxiliares, destinados a realizar operações de guerra em rios, lagos ou lagoas.

FLAGELADO - Pessoa vitimada por evento adverso, que, mesmo após cessada a calamidade, não apresenta condições de retorno à normalidade sem apoio e auxílio da comunidade ou de órgãos governamentais.

FLORA - Conjunto das espécies de plantas de uma região ou de um período geológico.

FLUXO DE BASE - Fluxo que os rios mantêm durante os períodos interchuvas, proveniente das descargas dos aquíferos.

FRATURA - 1. Ruptura ou solução de continuidade de um osso ou cartilagem. 2. Superfície que se obtém pela ruptura de um mineral ou rocha, numa direção diferente da/de clivagem.

FRONTEIRA - Limite, marco ou linha divisória entre duas regiões, dois estados, países etc.

-G-

GEADA - 1. Depósito de gelo de aspecto cristalino, geralmente com forma de escamas, agulhas, plumas ou leque, produzido de maneira análoga ao orvalho, mas à temperatura inferior a 0° C. 2. Orvalho congelado.

GEODÉSIA - Ciência geográfica e matemática que se ocupa do estudo da forma e da grandeza da Terra ou de parte de sua superfície. Topografia. Arte de apresentar no papel a configuração de uma porção do terreno com todos os acidentes e construções situadas na sua superfície.

GRANIZO - 1. Precipitação sólida de grânulos de gelo, transparentes ou translúcidos, de forma esférica ou irregular, raramente cônica, de diâmetro igual ou superior a 5mm. 2. Precipitação de pequenas pedras de gelo, com diâmetro de 5 a 50mm, e, às vezes maiores, caindo isoladamente ou em massas irregulares.

GUARDA-FOGO - Grade de ferro ou placa metálica que se coloca diante da chaminé para prevenir incêndio; parede entre dois prédios contíguos para evitar que o incêndio, que se manifesta em um, possa atingir o outro; parede corta-fogo.

-H-

HELIPORTO - Heliporto público, dotado de instalações e facilidades para apoio de operações de helicópteros e de embarque e desembarque de pessoas e/ou cargas, tais como pátio de estacionamento, estação de passageiros, locais de abastecimento, equipamento de manutenção etc.

HERBICIDA - Composto químico utilizado para destruir pragas vegetais em culturas. Normalmente seus insumos são considerados perigosos para a saúde humana e para o ambiente.

HIDRANTE - Ponto de tomada de água, provido de registro e de ponto de mangote ou mangueira. Dispositivo existente na rede hidráulica, que permite a tomada de água para alimentar equipamentos de extinção de incêndio.

HIDRÁULICA - Ramo da hidromecânica que trata das aplicações dos conceitos físicos da hidromecânica às atividades humanas.

-I-

INCÊNDIO - Sinistro por fogo. Combustão viva. Fogo que escapa ao controle do homem. Grande prejuízo causado pelo fogo.

INCIDÊNCIA - Número de casos novos (doença ou outros eventos) que ocorrem em uma comunidade, num determinado período.

INCOLUMIDADE - Qualidade ou estado de incólume daquele que está livre do perigo, são e salvo; ileso, intacto.

INDICADOR DE RISCO - Elemento que indica, de forma clara e simplificada, a existência de um risco de desastre. Um mapa de risco é um indicador gráfico.

INDICADORES SOCIAIS - Diferentes índices utilizados para definir o nível de desenvolvimento socioeconômico de uma determinada sociedade. Dentre esses, são importantes os índices de mortalidade infantil, de expectativa de vida, de analfabetismo, habitações com água potável, habitações com esgoto sanitário e outros.

ÍNDICE - Razão entre determinados valores. Designa um valor comparativo, estabelecido por composição de fatos ou de medidas relacionadas.

ÍNDICE DE CHEIA - Soma das profundidades de submersão, observada em certo número de estações chaves de um rio. Esse índice dá uma representação física da extensão da inundação de cada ano.

INFLAMÁVEL - Que é suscetível de queimar-se; combustível que reage facilmente com o oxigênio e, na presença do calor, produz rapidamente o fogo.

INTEMPÉRIE - Rigor nas variações das condições atmosféricas, tais como: temperatura, regime dos ventos, chuva, umidade. Mau tempo.

INTERCORRÊNCIA - Ocorrência de um segundo incidente na vigência de um desastre. Ocorrência de outras doenças ou incidentes concomitantemente com uma enfermidade básica e sem relação etiológica com a mesma. O mesmo que complicação.

INUNDAÇÃO - Transbordamento de água da calha normal de rios, mares, lagos e açudes, ou acumulação de água por drenagem deficiente, em áreas não habitualmente submersas. Em função da magnitude, as inundações são classificadas como: excepcionais, de grande magnitude, normais ou regulares e de pequena magnitude. Em função do padrão evolutivo, são classificadas como: enchentes ou inundações graduais, enxurradas ou inundações bruscas, alagamentos e inundações litorâneas. Na maioria das vezes, o incremento dos caudais de superfície é provocado por precipitações pluviométricas intensas e concentradas, pela intensificação do regime de chuvas sazonais, por saturação do lençol freático ou por degelo. As inundações podem ter outras causas como: assoreamento do leito dos rios; compactação e impermeabilização do solo; erupções vulcânicas em áreas de nevados; invasão de terrenos deprimidos por maremotos, ondas intensificadas e macaréus; precipitações intensas com marés elevadas; rompimento de barragens; drenagem deficiente de áreas a montante de aterros; estrangulamento de rios provocado por desmoronamento.

ISOLAMENTO - 1. Conjunto de operações destinadas a impedir a propagação de um sinistro (normalmente incêndio) para outras áreas. 2. Segurança de pessoas ou animais infectados, durante o período de transmissibilidade da doença, em local e condições que evitem a transmissão do agente infeccioso aos suscetíveis. 3. Instalação hospitalar destinada ao isolamento de pacientes.

ITEM CONTROLADO - Qualquer artigo sob cuja distribuição a indivíduo ou unidades depende de autorização da autoridade competente que exerce estreita fiscalização sobre o mesmo, em virtude de sua escassez, alto custo ou por sua natureza altamente técnica ou perigosa.

ITEM CRÍTICO - Artigo que está sendo considerado como suprimento restrito, ou para o qual há expectativa de que venha a ser.

-J-

JUNCO - Termo genérico pelo qual são designadas diversas plantas monocotiledôneas, de porte médio, caules cilíndricos, ocos, que crescem em lugares úmidos.

-K-

Km - Sigla para abreviar a palavra quilometro.

-L-

LANCHA - Embarcação pequena (20 a 50 t de deslocamento), rápida, motorizada, especialmente concebida para trabalhos de patrulhamento em águas interiores ou costeiras, dotada de castelo de proa reforçado, de convés corrido, e usada, também, em trabalhos de salvamento.

LEISHMANIOSE CUTÂNEA - 1. Doença infecciosa produzida por protozoários do gênero leishmânia, caracterizada pela presença de lesões ulcerativas da pele e de mucosas, podendo apresentar-se sob a forma de lesões delimitadas ou difusas. 2. Doença rural presente nas Américas e transmitida ao homem por insetos do gênero phlebotomus, a partir de roedores, canídeos silvestres, marsupiais, cães domésticos e outros animais.

LEITO - 1. Parte inferior da seção transversal de um canal. 2. Armação de madeira, ferro, vime etc., que sustenta o enxergão e o colchão. 3. A própria cama.

LEPTOSPIROSE - Doença infecciosa produzida por bactérias da espécie *Leptospira interrogans*, com mais de 170 variedades sorológicas, dentre as quais, no Brasil, as mais importantes são as de variedades icterohemorrhagie. Apresenta manifestações multiformes, incluindo febre, dor de cabeça, intenso mal-estar, dores musculares, vômitos e conjuntivite, ocasionalmente meningite e erupção cutânea, insuficiência renal, às vezes, anemia por destruição de glóbulos vermelhos na corrente sanguínea (hemólise), com coloração amarelada da pele e mucosas (icterícia) e pequenas hemorragias. A letalidade baixa aumenta com a idade e pode atingir 20% nos casos de icterícia e insuficiência renal. Os hospedeiros mais comuns, não exclusivos, são os roedores, principalmente ratos, que eliminam o agente infectante através da urina. A leptospirose é um problema potencial, após as enchentes, principalmente em cidades onde o controle de roedores é deficiente.

LESÃO - Mudança característica em um órgão, provocada por um agente biológico, físico ou químico.

LEVANTAMENTO/MAPEAMENTO - Medição da superfície do solo; traçado e medição de estruturas e preparação de mapas, perfis, cortes transversais e alinhamentos.

LODO - Substância acumulada por sedimentação de sólidos (lama, argila mole etc.), contidos no fundo de rios, lagos, represas, depósitos de água etc.; esgotos frescos ou digeridos nas câmaras de acumulação e digestão das fossas sépticas.

LOGÍSTICA - Atividade relacionada com o planejamento e execução de ações referentes à administração de recursos materiais e à prestação de serviços. Compreende, juntamente com as atividades de administração de pessoal, as de governo e as de segurança da área conflagrada, o grande conjunto das “atividades administrativas”.

LONA - Tecido forte de linho grosso com que se fazem barracas, cobertura de viaturas, tanques portáteis, baldes e peças de equipamentos.

-M-

MAPA DE RISCO - Mapa topográfico, de escala variável, no qual se grava sinalização sobre riscos específicos, definindo níveis de probabilidade de ocorrência e de intensidade de danos previstos.

MAPA DE VULNERABILIDADE - Mapa onde se analisam as populações, os ecossistemas e o mobiliamento do território, vulneráveis a um dado risco.

MINUANO – Vento frio que vem do sudoeste.

MONITORAMENTO – O acompanhamento constante dos índices pluviométrico e de réguas de nível, nos casos de aumento progressivo do risco são determinantes para a antecipação ao desastre.

MURO DE ARRIMO - Parede forte construída de alvenaria ou de concreto, com o objetivo de proteger, apoiar ou escorar áreas que apresentam riscos de deslizamento, desmoronamento e erosão, tais como encostas, vertentes, barrancos etc.

-N-

NÁUFRAGO - Vítima de um naufrágio ou afundamento de embarcação.

NÉVOA - 1. Gotículas de líquidos em suspensão, geradas pela condensação de vapores ou pela micro dispersão de líquidos. 2. Suspensão no ar de gotas microscópicas de água ou gotículas higroscópicas úmidas que reduzem a visibilidade na superfície. A névoa aumenta o risco de acidentes automobilísticos.

NEVOEIRO - Consequência da condensação ou sublimação do vapor de água à superfície. Segundo o grau de restrição à visibilidade, podem ser classificados em: 1. Forte - restringe a visibilidade a menos de 100m; 2. Moderado - limita a visibilidade entre 100 e 150m; 3. Leve - limita a visibilidade a menos de 1000m.

NÍVEL DE ALARME - Nível de água no qual começam os danos ou as inconveniências locais ou próximas de um dado pluviógrafo. Pode ser acima ou abaixo do nível de transbordamento ou armazenamento de cheias.

NÍVEL DE COMPLEXIDADE - Em administração de saúde, limite utilizado para hierarquizar os estabelecimentos de um sistema de saúde, segundo a disponibilidade de recursos diversificados e a frequência das atividades desenvolvidas.

NÍVEL DE RISCO ACEITÁVEL - Quantidade de risco que uma sociedade determinou como tolerável e razoável, após considerar todas as consequências associadas a outros níveis alternativos. É um juízo que exige um elevado grau de responsabilidade política e deve levar em consideração as consequências socioeconômicas de cada uma das linhas de ação alternativas, em termos de equação de custo/benefício. Como as medidas iniciais são as que produzem melhores resultados, a equação tende a aumentar, à medida que cresce o nível de qualidade de vida e, conseqüentemente, de exigência das sociedades mais evoluídas.

-O-

OBRA DE ESTABILIZAÇÃO DE ENCOSTAS - Obra de engenharia, executada para garantir ou melhorar a estabilidade de encostas ou taludes naturais ou artificiais, objetivando evitar a ocorrência de processos de movimentos de massa (escorregamentos, queda de blocos) e de erosão.

-P-

PAGO - Lugar em que se nasceu ou foi criado.

PAMPA - Planície extensa sem vegetação arbórea, porém rica de pastagens, especialmente no Rio Grande do Sul e Argentina. O termo tem origem indígena e significa "região plana".

PANDEMIA - Epidemia generalizada de amplas proporções, atingindo grande número de pessoas, em vasta área geográfica.

PERMEABILIDADE - Capacidade de um solo, sedimento ou rocha porosa de permitir a passagem, transferência ou cedência da água. Mede-se pela quantidade de água que passa por uma seção unitária, durante a unidade de tempo, sob um gradiente hidráulico de 100%.

pH — (POTENCIAL HIDROGÊNIO) - Símbolo da concentração de íons de hidrogênio em uma solução. Uma solução neutra tem um pH de 7; uma solução ácida tem um pH menor que 7; uma alcalina, um pH mais alto que 7.

PIPA - Auto tanque. Tanque cilíndrico menor que o tonel e maior que o barril.

PLANO ALTERNATIVO - Plano traçado para substituir determinado plano de operação, no caso de mudança de situação, que o torne inexecutável ou desaconselhável.

PLANO BÁSICO - Plano geral, destinado a resolver um problema administrativo de grande envergadura e que serve de base à elaboração de outros planos de detalhes.

PLANO COMPLEMENTAR - Plano operacional para a realização de operações parciais ou de serviços especiais que concorrem para a execução de determinado plano de operação.

POÇO - 1. Furo vertical no solo para extrair água. 2. Pequena massa de água calma e relativamente profunda. 3. Lago natural ou artificial para acumulação, regularização e controle de água.

POLUIÇÃO - Modificação indesejável das características físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente. Presença de poluentes físicos, químicos ou biológicos nocivos ao ambiente.

POLUIÇÃO DA ÁGUA 1. Adição de poluente à água. 2. Introdução na água de qualquer substância indesejável, como microrganismos, produtos químicos, resíduos de esgotos, que a tornam imprópria ao uso pretendido.

POSTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA - Unidade de saúde destinada a prestar assistência ambulatorial.

POSTO DE BOMBEIRO - Aquartelamento de um ou mais trens de socorro, do Corpo de Bombeiros.

POSTO DE COLETA (P COL) - Instalação destinada a receber e iniciar o processamento da evacuação de material ou pessoal (mesmo mortos), em determinado escalão.

POSTO DE COMANDO (PC) - Estação ou local onde atua o comandante ou chefe de uma operação.

POSTO DE DISTRIBUIÇÃO DE SUPRIMENTOS (P DISTR) - Instalação logística destinada ao recebimento, repartição e distribuição do suprimento para o consumo dos elementos a apoiar.

POSTO DE SUPRIMENTO (P SUP) - Instalação logística destinada à armazenagem de suprimento em pequena quantidade, para fornecê-lo aos elementos a apoiar.

POSTO DE TRIAGEM (P TRIG) - 1. Unidade ou instalação móvel, responsável pelo apoio de saúde a uma área onde ocorreu um grande desastre, onde se fazem revisões das condutas anteriores, se define o diagnóstico básico e o prognóstico imediato e se classificam os pacientes, em função da prioridade de atendimento. 2. Instalação logística, de nível divisionário ou brigada independente, que executa a operação de triagem antes de a baixa ser evacuada para as instalações do escalão superior.

POTENCIAL NACIONAL - Conjunto de meios de toda ordem (políticos, econômicos, psicossociais e militares) em estado latente, de que dispõe a Nação, capazes de serem transformados em poder.

PREVENÇÃO DE DESASTRE - Conjunto de ações destinadas a reduzir a ocorrência e a intensidade de desastres naturais ou humanos, através da avaliação e redução das ameaças e/ou vulnerabilidades, minimizando os prejuízos socioeconômicos e os danos humanos, materiais e ambientais. Implica a formulação e implantação de políticas e de programas, com a finalidade de prevenir ou minimizar os efeitos de desastres. A prevenção compreende: a Avaliação e a Redução de Riscos de Desastres, através de medidas estruturais e não-estruturais. Baseia-se em análises de riscos e de vulnerabilidades e inclui também legislação e regulamentação, zoneamento urbano, código de obras, obras públicas e planos diretores municipais.

-Q-

QUERÊNCIA- Um lugar onde se vive.

-R-

RECONSTRUÇÃO - Conjunto de ações desenvolvidas após as operações de resposta ao desastre e destinadas a recuperar a infraestrutura e a restabelecer, em sua plenitude, os serviços públicos, a economia da área, o moral social e o bem-estar da população. A reconstrução confunde-se com prevenção, na medida em que procura: reconstruir os ecossistemas; reduzir as vulnerabilidades; racionalizar o uso do solo e do espaço geográfico; relocar populações em áreas de menor risco; modernizar as instalações e reforçar as estruturas.

RESERVATÓRIO - 1. Represa. 2. Massa de água formada por retenção; por exemplo, a montante de uma barragem. Pequena massa de água calma relativamente profunda. Lago natural ou artificial, para acumulação, regularização e controle de água. 3. Qualquer pessoa, animal, vegetal ou matéria inanimada, onde um agente infeccioso sobrevive, se reproduz e pode ser transmitido a um hospedeiro suscetível.

RESERVATÓRIO DE CONTROLE DE CHEIAS - 1. Reservatório que reduz as pontas de cheia de um curso d'água, mediante uma acumulação temporária. 2. Reservatório utilizado para acumulação temporária das águas de cheia liberadas logo que as condições do canal a jusante o permitam.

RESPOSTA AOS DESASTRES - Conjunto de ações desenvolvidas imediatamente após a ocorrência de desastre e caracterizadas por atividades de socorro e de assistência às populações vitimadas e de reabilitação do cenário do desastre, objetivando o restabelecimento das condições de normalidade.

RIBEIRINHO - População que possui um modo de vida peculiar, que a diferencia das demais populações do meio rural ou urbano, possuindo uma dinâmica marcada pela presença do rio, o qual não é apenas um elemento do cenário ou da paisagem, mas algo constitutivo do modo de ser e de viver.

RIO INTERMITENTE - Tipo de rio que possui regime hidrológico intermitente, caráter torrencial e permanece seco a maior parte do ano. Seu deflúvio é irregular e ocorre durante a estação chuvosa. Rio temporário.

RISCO - 1. Medida de dano potencial ou prejuízo econômico expressa em termos de probabilidade estatística de ocorrência e de intensidade ou grandeza das consequências previsíveis. 2. Probabilidade de ocorrência de um acidente ou evento adverso, relacionado com a intensidade dos danos ou perdas, resultantes dos mesmos. 3. Probabilidade de danos potenciais dentro de um período especificado de tempo e/ou de ciclos operacionais. 4. Fatores estabelecidos, mediante estudos sistematizados, que envolvem uma probabilidade significativa de ocorrência de um acidente ou desastre. 5. Relação existente entre a probabilidade de que uma ameaça de evento adverso ou acidente determinado se concretize e o grau de vulnerabilidade do sistema receptor a seus efeitos.

RISCO AMBIENTAL - Possibilidade de dano, enfermidade ou morte resultante da exposição de seres humanos, animais ou vegetais a agentes ou condições ambientais potencialmente perigosas.

ROCHA - Agregado natural de um ou mais minerais, incluindo vidro vulcânico e caracteristicamente consolidado. Os três grandes grupos de rocha são: as sedimentares, as ígneas ou magmáticas e as metamórficas.

ROUPA ALUMINIZADA - Traje de amianto ou material similar, pintado com tinta aluminizada e dotado de capuz com visor de vidro especial. Protege o bombeiro contra o calor irradiante e, eventualmente, do contato direto com o fogo.

ROUPA ISOTÉRMICA - Equipamento para prevenir acidente com o mergulhador, por resfriamento excessivo do corpo, conservando o calor. Tem outras finalidades, como retardar a exaustão e proteger contra batidas, queimaduras, peixes predadores etc.

-S-

SALVAMENTO - 1. Assistência imediata prestada a pessoas feridas em circunstâncias de desastre. 2. Conjunto de operações com a finalidade de colocar vidas humanas e animais a salvo e em lugar seguro.

SECA - 1. Ausência prolongada, deficiência acentuada ou fraca distribuição de precipitação. 2. Período de tempo seco, suficientemente prolongado, para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico. 3. Do ponto de vista meteorológico, a seca é uma estiagem prolongada, caracterizada por provocar uma redução sustentada das reservas hídricas existentes. 4. Numa visão socioeconômica, a seca depende muito mais das vulnerabilidades dos grupos sociais afetados que das condições climáticas.

SINALEIRA – Sinal de trânsito. O mesmo que semáforo.

SISTEMA DE ALERTA - Conjunto de equipamentos ou recursos tecnológicos para informar a população sobre a ocorrência iminente de eventos adversos.

SISTEMA NACIONAL DE DEFESA CIVIL (SINDEC) - Organizado por decreto, tem por competência planejar e promover a defesa permanente contra desastres, naturais ou provocados pelo homem, e atuar em situações de emergência e em estados de calamidade pública, integrando, no território nacional, ações de órgãos e entidades públicas e privadas, em interação com a comunidade, objetivando prevenir ou minimizar danos, socorrer e assistir populações atingidas e recuperar áreas deterioradas por eventos adversos.

SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA - Reconhecimento legal pelo poder público de situação anormal, provocada por desastres, causando danos (superáveis) à comunidade afetada.

SOTERRAMENTO - 1. Ocorrência atendida por equipe de busca e salvamento, em que se procura retirar pessoas sufocadas e bens sob a terra. 2. Ato ou efeito de cobrir ou ser coberto com terra.

-T-

TAIPA - Elevação de terra que serve para auxiliar na contenção de água para o plantio.

TAPERA – Casa abandonada.

TAXA - Medida da frequência de um fenômeno. Frequência com a qual ocorre um evento numa população definida.

TIPIFICAÇÃO DE UM DESASTRE - Caracterização do perfil de um desastre, baseada em peculiaridades mais importantes, em termos de causa e efeito, área atingida e magnitude de danos, para fins de estudos e de preparação das equipes de defesa civil.

TOPOGRAFIA - Arte de representar determinada área da superfície do globo terrestre com todos os pormenores naturais (paisagem física) e artificiais (paisagem cultural), que ali se encontram.

TORNADO - Redemoinho de vento formado na baixa atmosfera, que desce das nuvens até o solo em forma de tuba, com grande velocidade de rotação e forte sucção, destruindo tudo o que encontrar em sua trajetória.

TORRENTE - 1. Rio sujeito a cheias repentinas. 2. Curso de água de declividade supercrítica, escoando geralmente com grande velocidade e turbulência.

TRIAGEM SÓCIOECONÔMICA - Método de estudo e classificação de pessoas desalojadas por desastres, buscando definir prioridade e melhor forma de apoiá-las.

-U-

UMIDADE RELATIVA - Relação (expressa em porcentagem) entre a quantidade de vapor d'água existente no ar e a máxima quantidade que o ar pode conter, sob as mesmas condições de temperatura e pressão. Valores abaixo de 40% favorecem a ocorrência de incêndios.

URGÊNCIA - Atendimento rápido a uma ocorrência. Situação que exige providências inadiáveis. Diz-se da situação de um paciente que exige cuidados imediatos, podendo não estar em situação de risco iminente de morte.

-V-

VARREDURA - Método de busca, inclusive subaquática, realizado por vários homens que se deslocam lado a lado, cada um responsável pela inspeção minuciosa do setor de sua responsabilidade.

VÁRZEA - Terrenos baixos e mais ou menos planos que se encontram junto às margens de rios. Constituem o leito maior dos rios. As regiões denominadas de várzea estão sujeitas a inundação.

VOLANTE - Casa volante construída de madeira que pode ser transportada por tratores ou caminhão.

VOLUNTÁRIO - Pessoa que, sem vínculo institucional, colabora espontaneamente, executando tarefas específicas em situações de emergência. Deve ser selecionada em função de sua capacidade física e mental e de conhecimentos específicos. Em seguida, deve ser treinada, adestrada e habilitada por autoridade competente.

VULNERABILIDADE - 1. Condição intrínseca ao corpo ou sistema receptor que, em interação com a magnitude do evento ou acidente, caracteriza os efeitos adversos, medidos em termos de intensidade dos danos prováveis. 2. Relação existente entre a magnitude da ameaça, caso ela se concretize, e a intensidade do dano consequente. 3. Probabilidade de uma determinada comunidade ou área geográfica ser afetada por uma ameaça ou risco potencial de desastre, estabelecida a partir de estudos técnicos. 4.

Corresponde ao nível de insegurança intrínseca de um cenário de desastre a um evento adverso determinado. Vulnerabilidade é o inverso da segurança.

-W-

-X-

Xucro - Pessoa bruta que não gosta de sair; animal não domado, bravo e arisco; pessoa mal educada, bagual, sem respeito.

-Y-

-Z-

ZONEAMENTO - Atividade relacionada com a divisão, em zonas específicas, de uma área geográfica considerada. O zoneamento pode ser urbano, periurbano ou mesmo abarcar grandes áreas geográficas, servindo de base para os planos diretores de desenvolvimento urbano, municipais ou regionais. É realizado em função de profundos estudos geográficos, ecológicos, demográficos, econômicos e sociológicos, devendo considerar, de forma prioritária, as análises de risco e de vulnerabilidade da região a ser zoneada.

ZORRILHO – Animal de forte odor, geralmente encontrado no Sul. Gambá.

REFERÊNCIAS

BALBI, Diego Antônio Fonseca. **Metodologias para a elaboração de planos de ações emergenciais para inundações induzidas por barragens: estudo de caso: Barragem de Peti-MG**. 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria. **Dicionário Compartilhado de língua de Fronteira**. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/diciofronteira/?page=home>. Acesso em 05 de julho de 2022.

CASTRO, Antônio Luiz Coimbra de. **Glossário de defesa civil estudos de riscos e medicina de desastres**. rev. Brasília (DF): Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, 1998.

FREITAS, Carlos Machado de; XIMENES, Elisa Francioli. **Enchentes e saúde pública: uma questão na literatura científica recente das causas, consequências e respostas para prevenção e mitigação**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 1601-1616, 2012.

INFORMAL, **Dicionário de Português gratuito para internet**. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br>. Acesso em 05 de julho de 2022.

ITAQUI. **Plano de Contingência da Defesa Civil de Itaqui**. Coordenadoria Municipal de Defesa Civil (COMDEC) Itaqui, 2021.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro Da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2018. 2020.